

IJSN Especial | Abril/2025

19 de abril: Dia dos Povos Indígenas

Coordenação de Estudos Sociais – CES



Indígenas: povos originários

A palavra **Indígena** significa **povo originário**, aquele que já habitava determinada região antes da chegada de outros povos.

A história dos povos indígenas é muito mais antiga do que a colonização, e é marcada por lutas e resistências que seguem acontecendo até os dias atuais.

Reconhecer a presença e a contribuição dos **povos indígenas** na formação do território, da cultura e da identidade brasileira – incluindo a do povo capixaba – é um passo essencial para a valorização dessas comunidades, uma vez que a invisibilidade histórica dos indígenas ainda é um obstáculo para a construção de uma **sociedade justa e igualitária**.



Foto: MRE Gavião

Capixaba: herança indígena

A história do Espírito Santo não pode ser bem compreendida sem a inclusão dos diferentes povos indígenas que atuaram de diversas formas para a proteção, construção e desenvolvimento desse território (Moreira, 2017, p. 17).

Para que a história dos povos indígenas seja reconhecida, a **Lei federal nº 11.645/2008** tornou obrigatório o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, em todas as escolas do Brasil.

O indígena não deve ser visto como o outro, mas sim como parte integrante da nossa história, costumes, tradições, sociedade e identidade.



Foto: Felipe Beltrame

Grupos indígenas no Espírito Santo

Tupiniquins: Povos descendentes dos Tupis, vivem majoritariamente na região de Aracruz.

Guaranis: Descendem dos povos Tupi-Guarani e estão principalmente no município de Aracruz.

Botocudos, Aimorés ou Krenaks: Habitavam as regiões próximas das florestas às margens do Rio Doce.

Pataxós: Localizavam-se no norte do Espírito Santo.



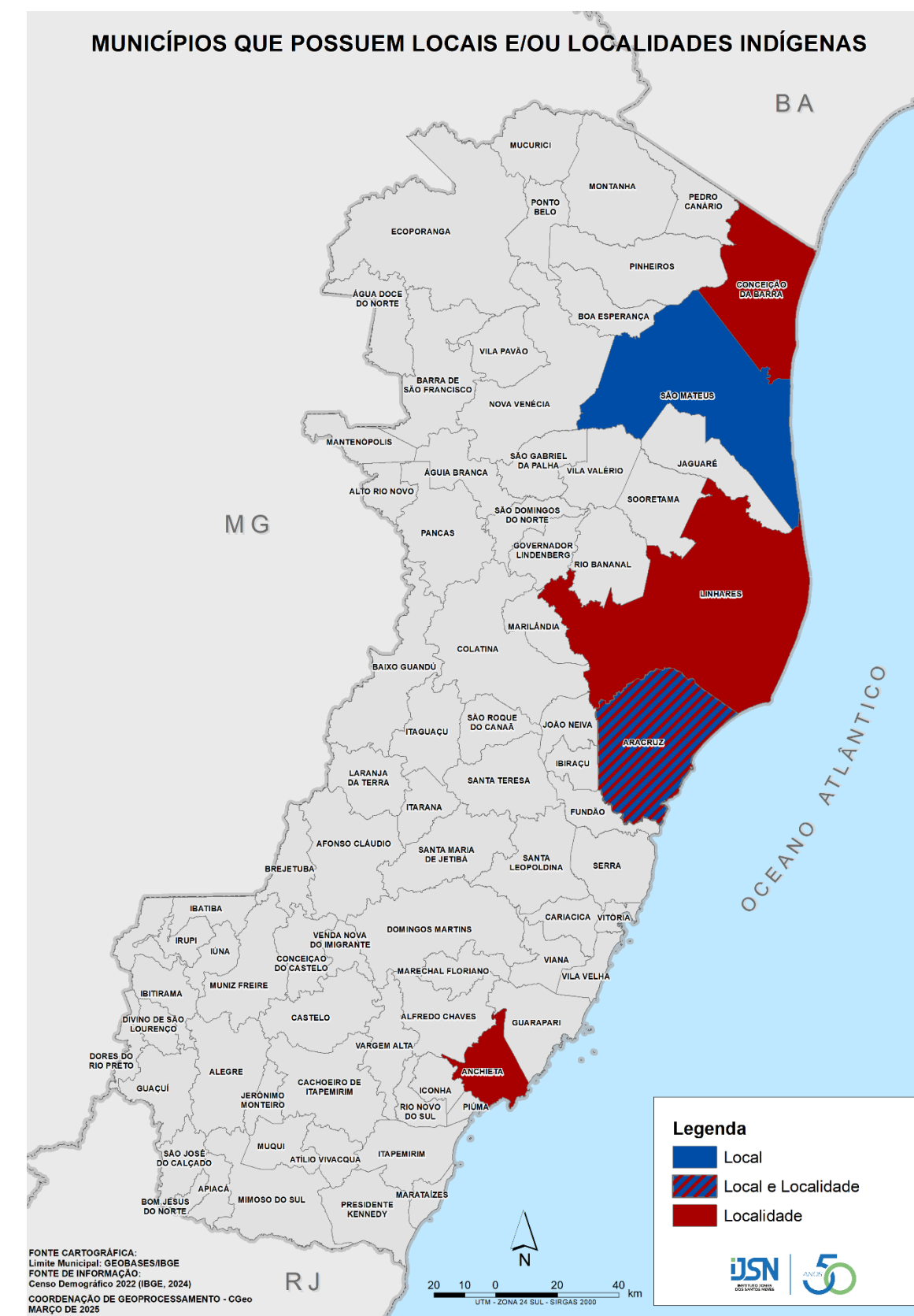
Foto: Oguajajara | MRE Gavião

Localidades Indígenas e Locais de Concentração de Pessoas Indígenas

As **Localidades Indígenas** são aglomerados de pessoas indígenas que vivem em determinado território. Estão inseridas majoritariamente nas **Terras Indígenas**, que são espaços oficialmente demarcados. No Espírito Santo, existem apenas 3 Terras Indígenas, todas em Aracruz e Linhares. Ao todo, são 16 Localidades Indígenas, sendo 13 em Aracruz, 1 em Anchieta, 1 em Conceição da Barra e 1 em Linhares.

Das 16 Localidades Indígenas, 13 estão em Terras Indígenas, ou seja, atualmente **81,2% delas estão em territórios indígenas** oficialmente demarcados.

Já os Locais de Concentração de Pessoas Indígenas são áreas onde há uma presença significativa de pessoas indígenas, mas não são reconhecidas ou delimitadas. Ao todo, são 13, sendo 10 em Aracruz e 3 em São Mateus.



Localidades Indígenas no ES

Localidades Indígenas	
Anchieta – ES	Aldeia Indígena Chapada do Á
	Aldeia Indígena de Caieiras Velha
	Aldeia Indígena Pau Brasil
	Aldeia Indígena Comboios
	Aldeia Indígena Novo Brasil
Aracruz – ES	Aldeia Indígena Boa Esperança
	Aldeia Indígena Irajá
	Aldeia Indígena Córrego do Ouro
	Aldeia Indígena Areal
	Aldeia Indígena Sauê
	Aldeia Indígena Nova Esperança
	Aldeia Indígena Piraquêaçu
	Aldeia Indígena Três Palmeiras
Conceição da Barra – ES	Aldeia Indígena Amarelo
	Aldeia Indígena Jacó Pataxó
Linhares – ES	Aldeia Indígena Areal de Linhares

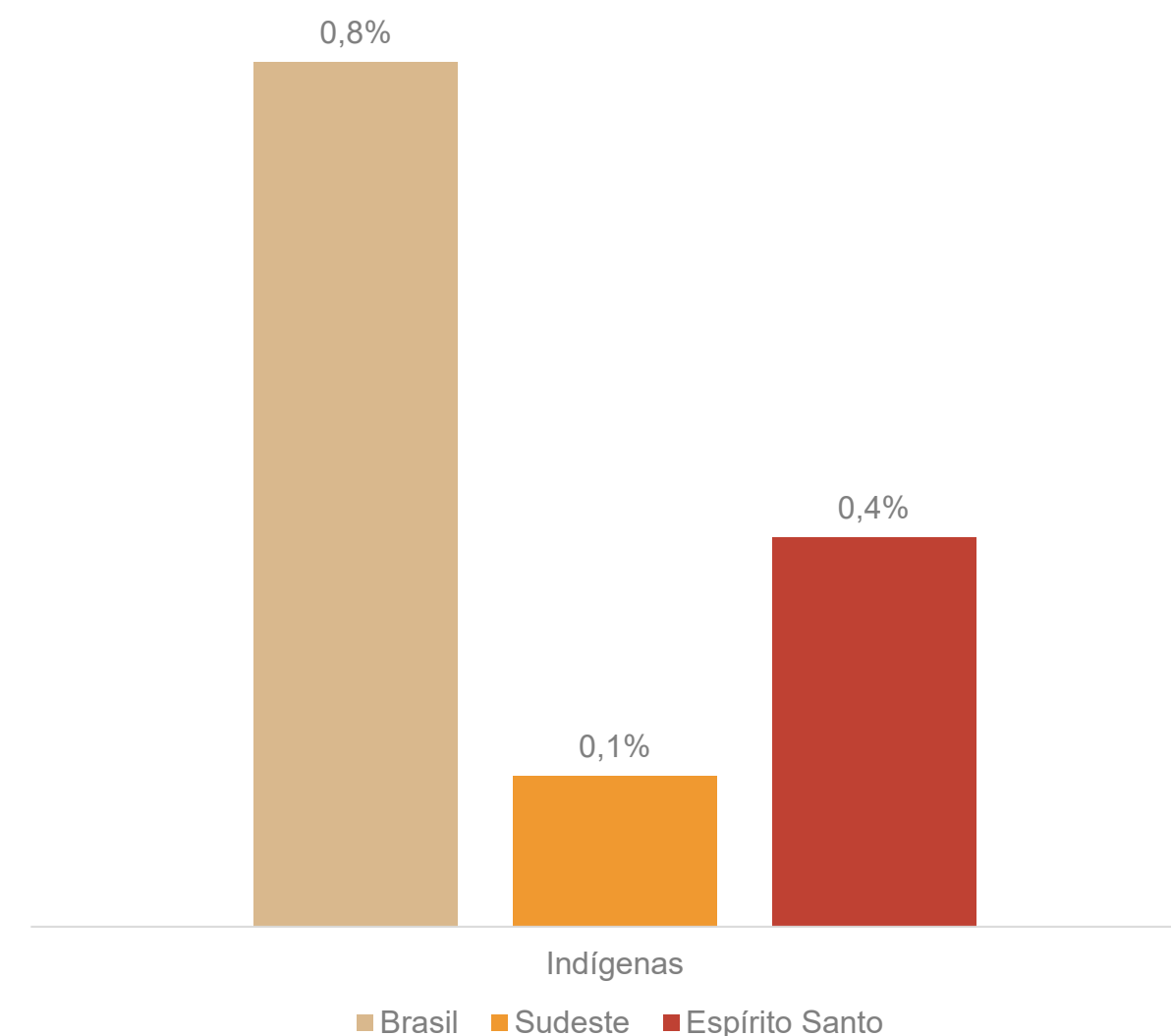


Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES. | Foto: Leo Otero

Percentual de indígenas em relação a população total, 2022

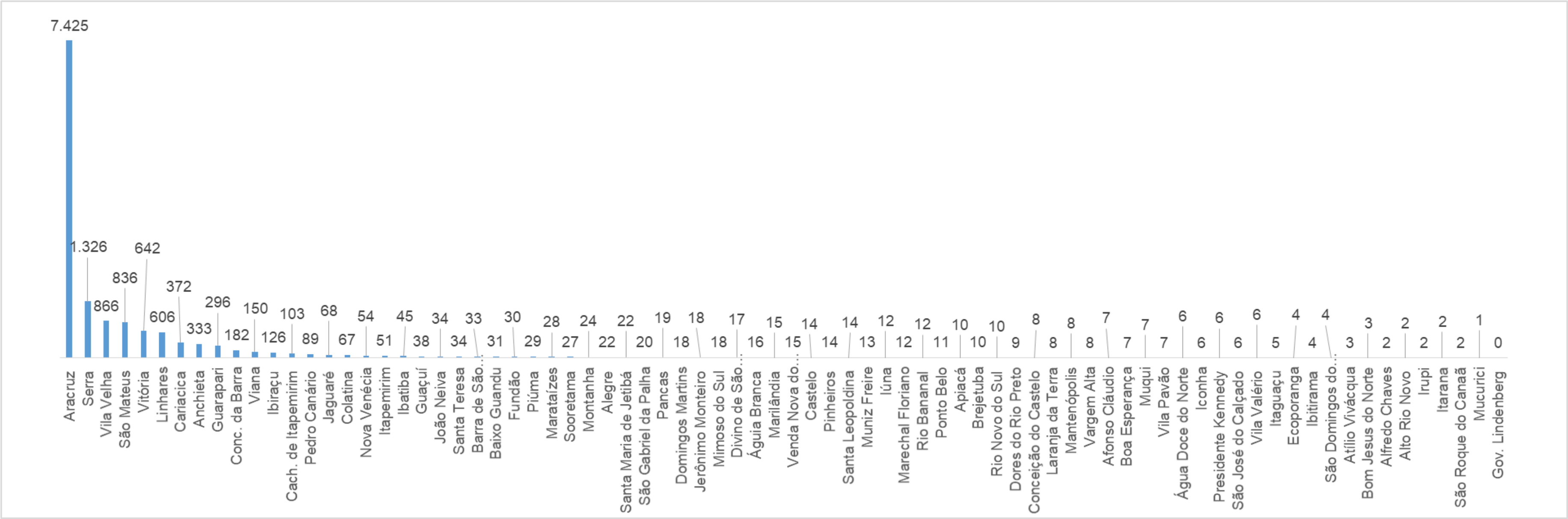
No Brasil, os indígenas representam 0,8% (1.694.836) da população total. No Sudeste esse dado é de 0,1% (123.434). Já no Espírito Santo, a população indígena corresponde a 0,4% (14.410) da população total.

Do total de indígenas no Espírito Santo, 51,5% (7.425) vivem no território de Aracruz, 9,2% (1.326) na Serra e 6% (866) em Vila Velha.



Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Pessoas Indígenas nos Municípios do ES

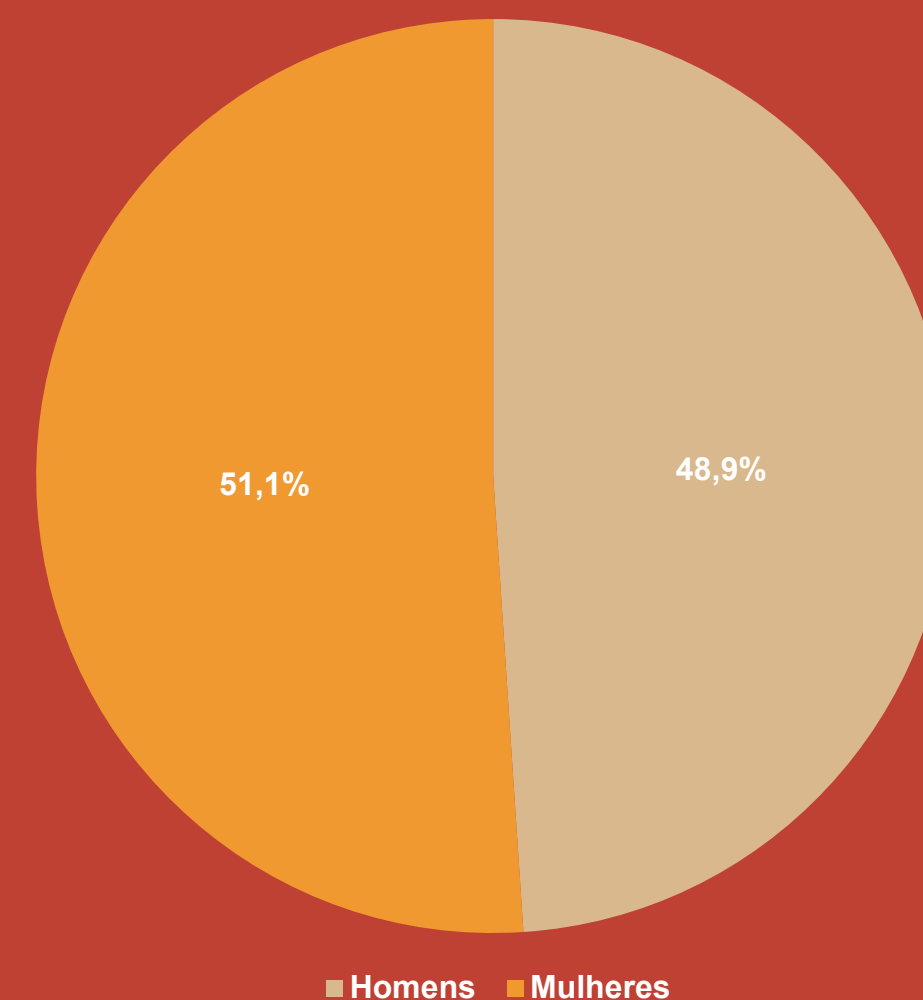


Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

População indígena por gênero no ES em 2022

A partir de um recorte de gênero, percebe-se que do total de indígenas no Espírito Santo, as **mulheres** representam **51,1%**, e os **homens** **48,9%**.

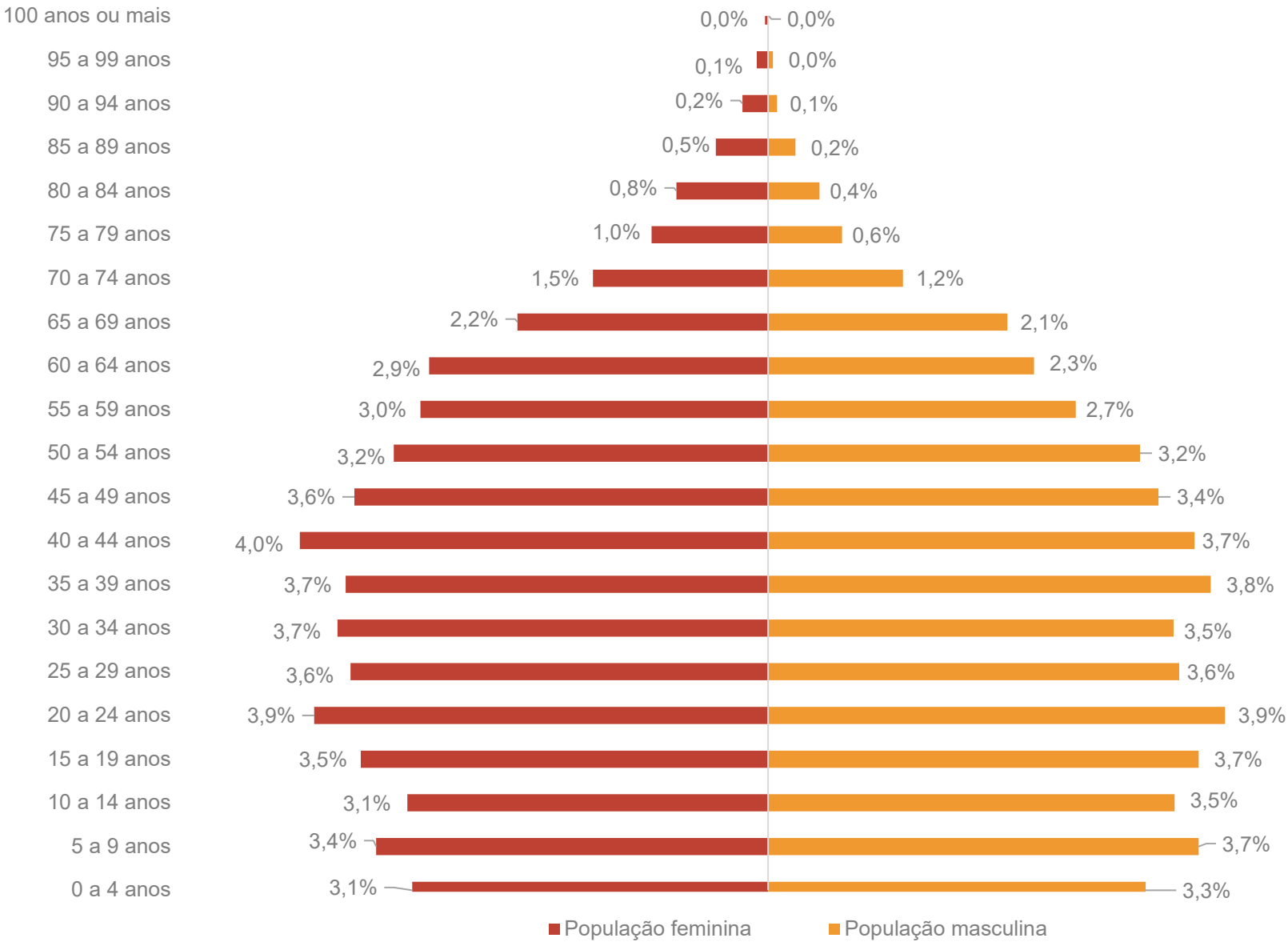
Na cultura indígena não há uma hierarquia com relações de poder muito fortes entre os gêneros, mas existe a divisão de tarefas, que não são fixas. Os homens geralmente caçam e pescam, e as mulheres cuidam da agricultura, da coleta e ficam responsáveis pelos cuidados e transmissão dos costumes, são protetoras e guardiãs dos valores culturais.



Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

População indígena por faixa etária no ES, 2022

A partir do recorte etário apresentado no gráfico ao lado é possível perceber que as crianças de 0 a **14 anos** representam **20,1%** do total da população indígena; os jovens de **15 a 29 anos** totalizam **22,3%**; e os idosos (**60 anos ou mais**) representam **16,2%** do total populacional.



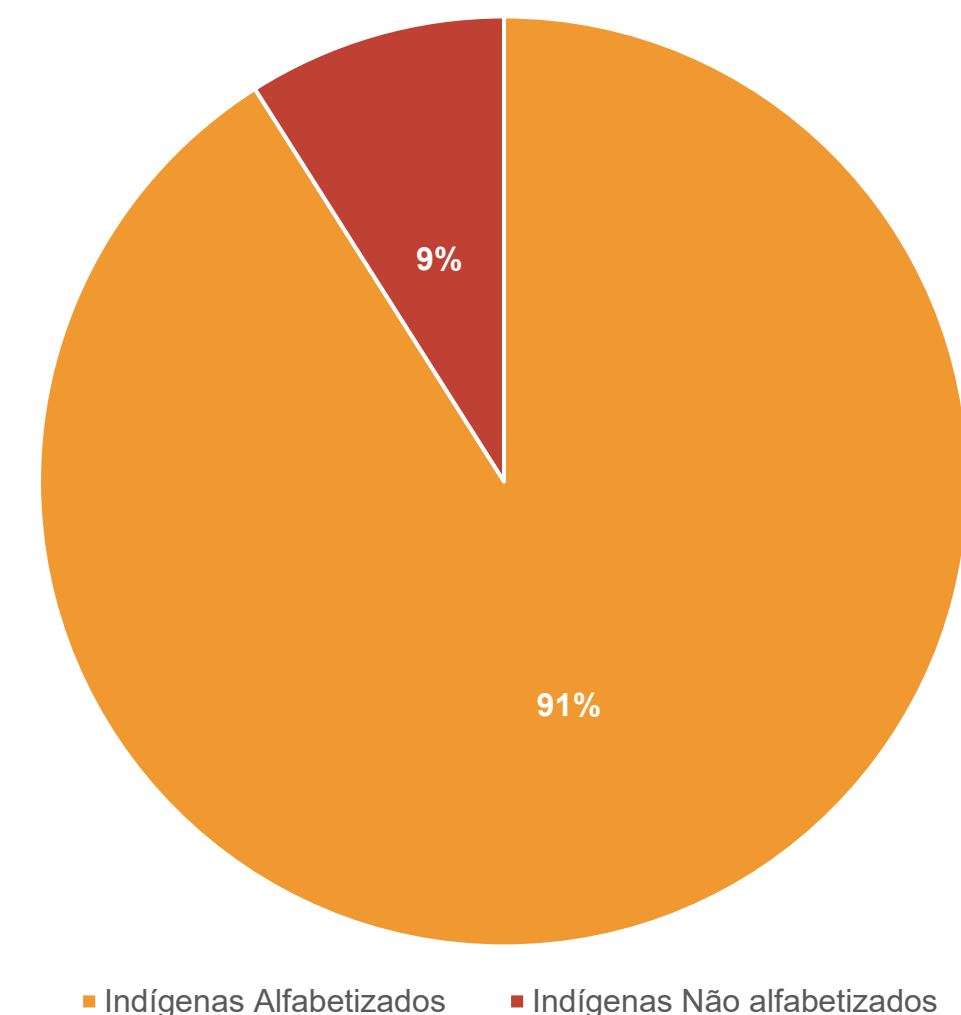
Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Taxa de alfabetização - população indígena de 15 anos ou mais no ES, 2022

A taxa de **alfabetização** entre a população indígena de **15 anos ou mais** está próximo da universalidade, totalizando **91%**.

Esse dado entre as pessoas não indígenas, do mesmo recorte, é de 94,4%.

É importante destacar que é assegurado aos indígenas a utilização de sua língua materna como primeira língua e do português como segunda língua, além de processos próprios de aprendizagem.

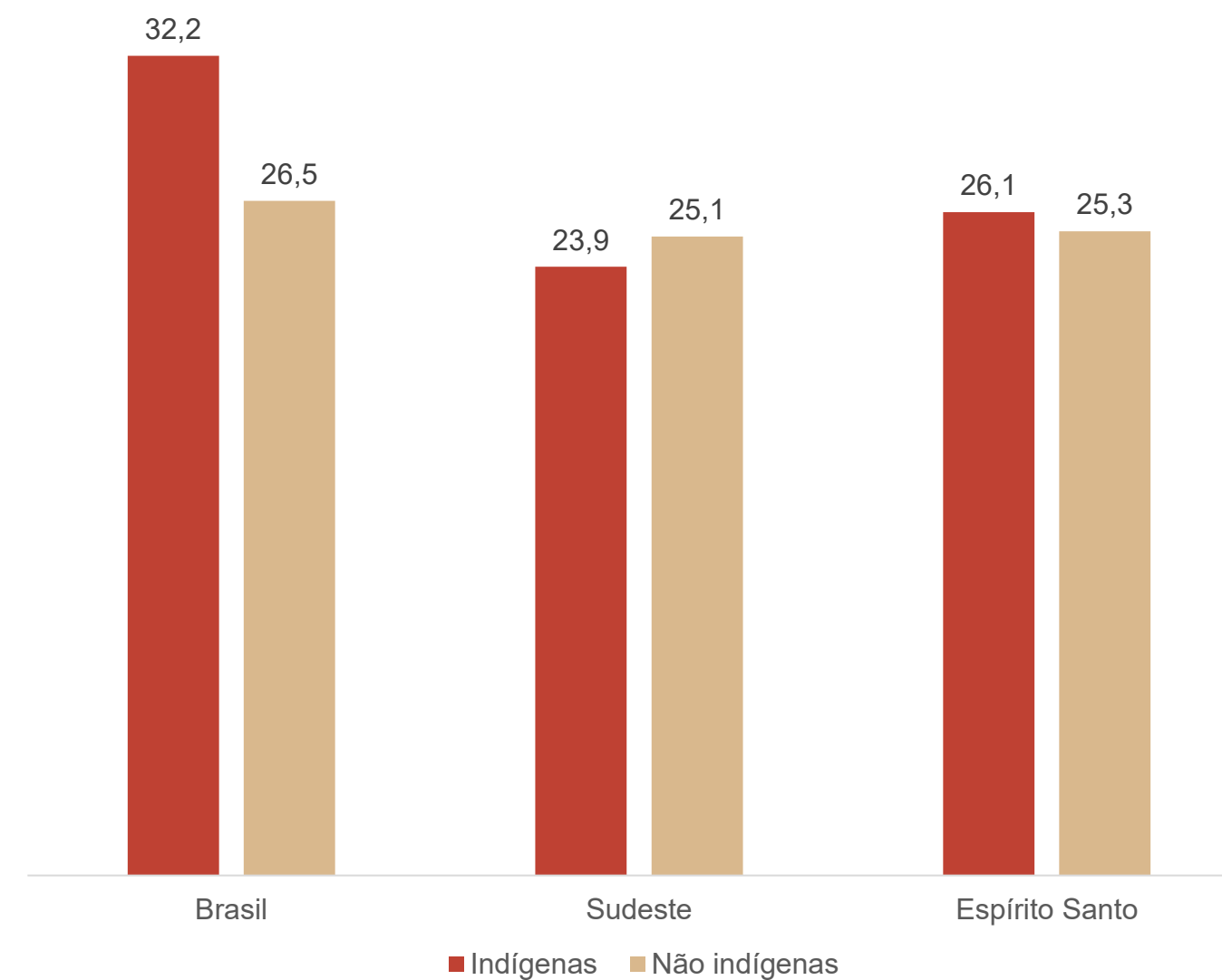


Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Taxa de frequência escolar bruta das pessoas indígenas, 2022

Esse indicador representa o total da população que frequenta a escola e é calculado com base no total de pessoas da mesma idade que cursam as etapas obrigatórias de educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

A taxa de frequência escolar bruta em relação às pessoas indígenas, mostrada no gráfico ao lado, não se distancia tanto do que é apresentado nos dados de pessoas não indígenas, que é de 26,5 para o Brasil, 25,1 para o Sudeste e 25,3 para o Espírito Santo (dados referentes à pessoas não indígenas).



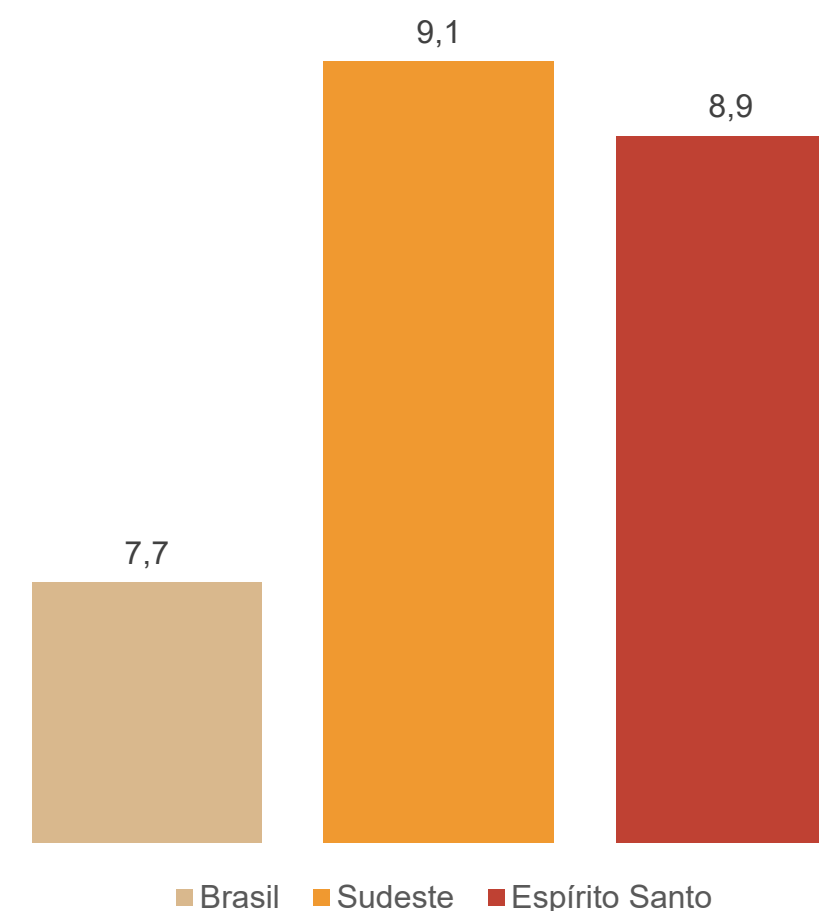
Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Número médio de anos de estudo das pessoas indígenas de 11 anos ou mais de idade, 2022

Este dado indica o nível de escolaridade de uma população. No caso da população indígena de 11 anos ou mais, esse dado é apresentado no gráfico ao lado.

Em comparação com o indicador para as pessoas não indígenas no mesmo recorte, tem-se 9,5 para o Brasil, 10,1 para o Sudeste e 9,6 para o Espírito Santo.

A diferença entre o número médio entre indígenas e não indígenas no Brasil é de 1,8 e acende um alerta para que o país possa dirimir essa desigualdade. Essa diferença é menor no caso do Sudeste e Espírito Santo, sendo de 1 e 0,7 respectivamente.

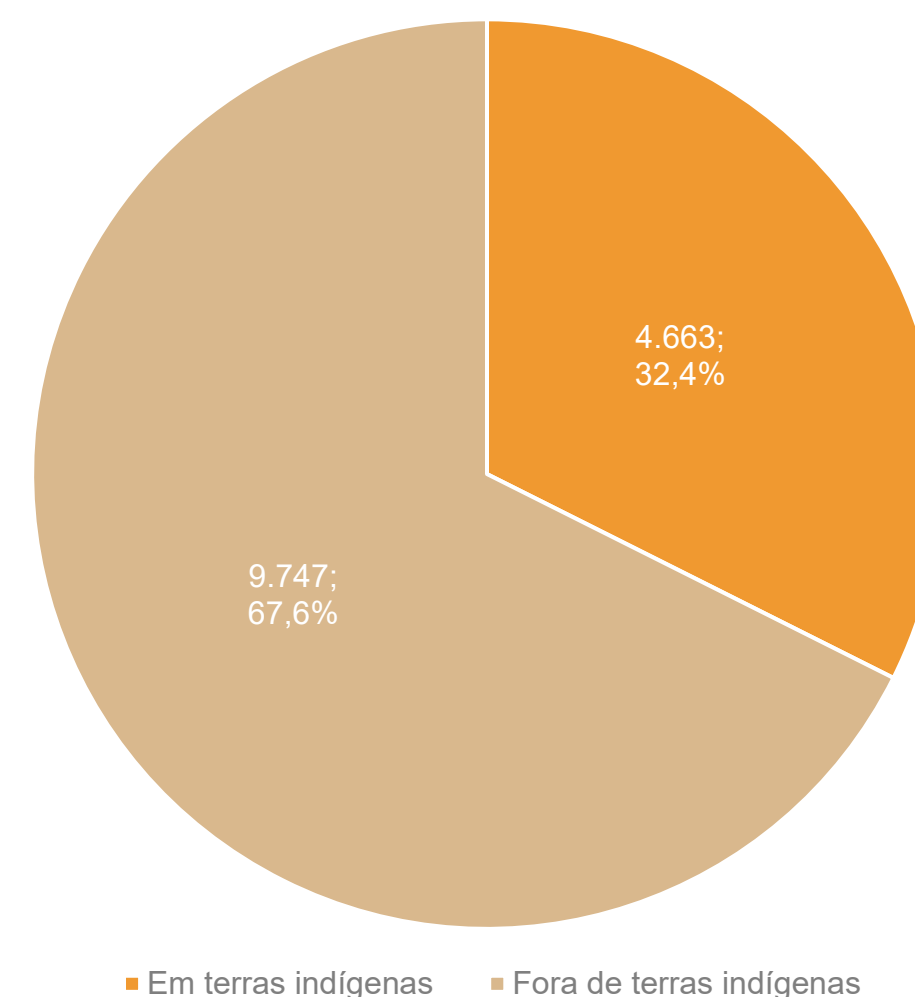


Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

População indígena vivendo dentro ou fora de territórios oficialmente indígenas no ES, 2022

A partir do gráfico ao lado é possível perceber que a maior parte dos indígenas vivem fora de terras demarcadas oficialmente como território indígena. Apenas 32,4% vivem em terras oficiais.

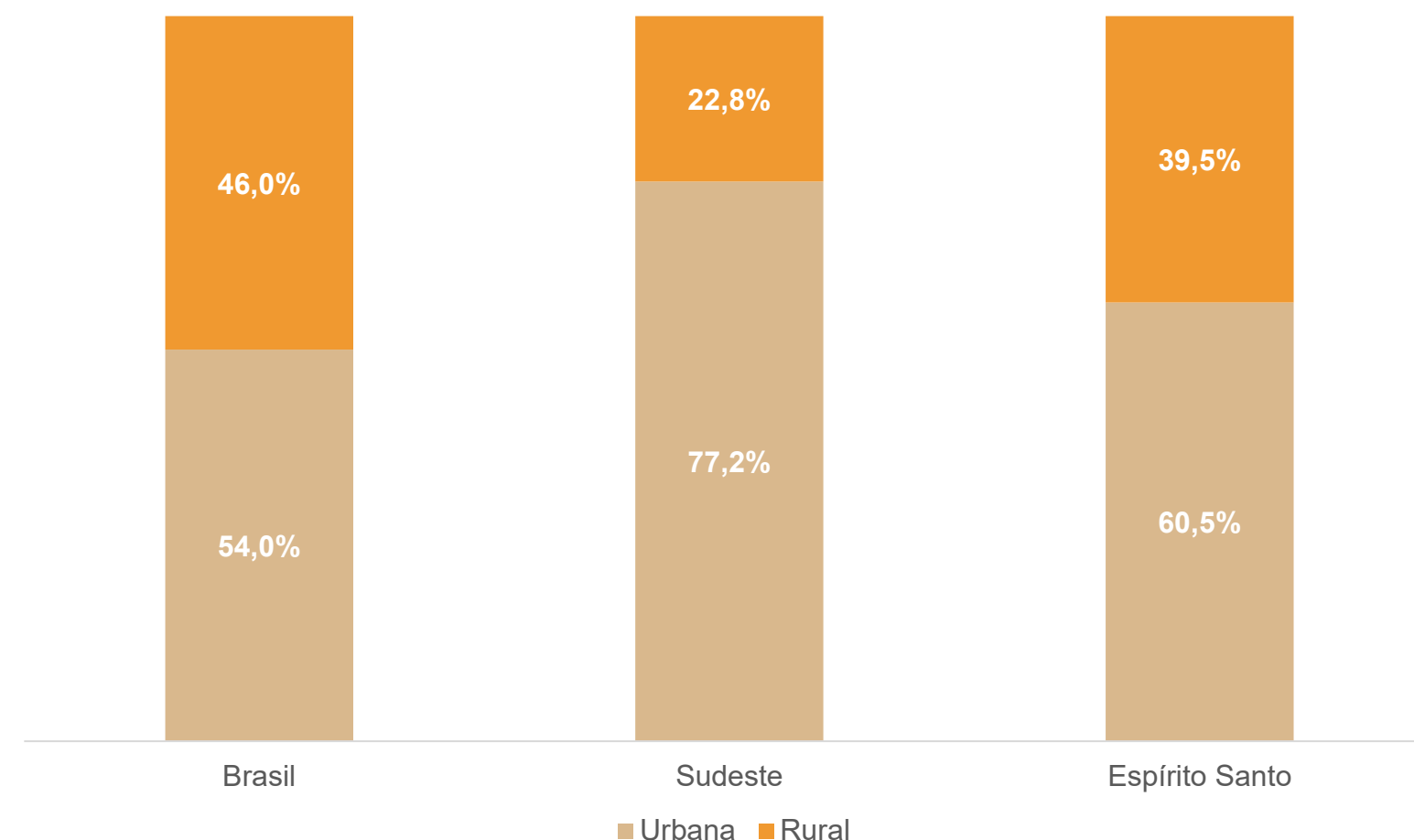
Esse dado lança luz para um debate antigo, sobre a demarcação e proteção dos territórios indígenas. Apesar de ser garantido em diversas legislações (Constituição Federal artigo 231, Estatuto do Índio, Decreto nº 1.775/96, Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas) ainda é preciso avançar muito para que esse direito seja garantido aos povos indígenas.



Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

População indígena morando na área urbana ou zona rural, 2022

Os dados mostram que a maior parte da população indígena está vivendo na área urbana, em todos os níveis de recorte: Brasil, Sudeste e Espírito Santo. Muitos motivos podem explicar esse movimento, como a degradação dos territórios indígenas, mas também o movimento de retomada dos povos originários, que busca reconhecer os povos indígenas através da valorização da sua cultura, história, costumes e modos de vida. Essas ações são formas de resistência e contribuem para que as pessoas possam reconhecer suas raízes, o que explica o aumento do número de indígenas declarados nos últimos anos.

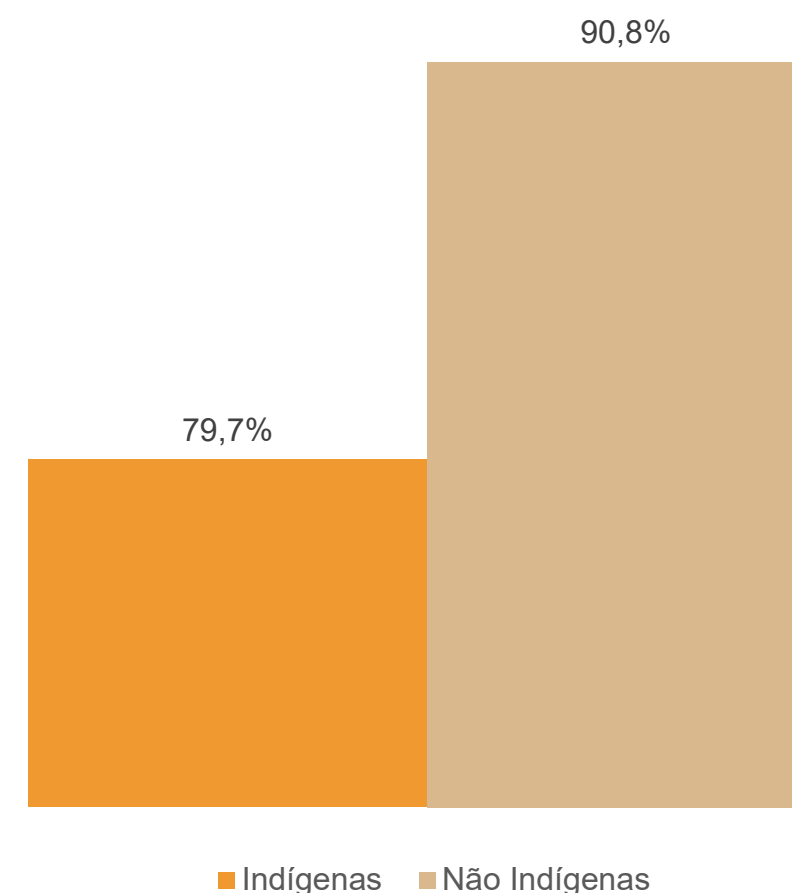


Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Abastecimento de água de indígenas e não indígenas na zona urbana – ES, 2022

Entre os indígenas que vivem na zona urbana, o percentual de acesso a água em quantidade e qualidade ainda é menor em relação à população não indígena.

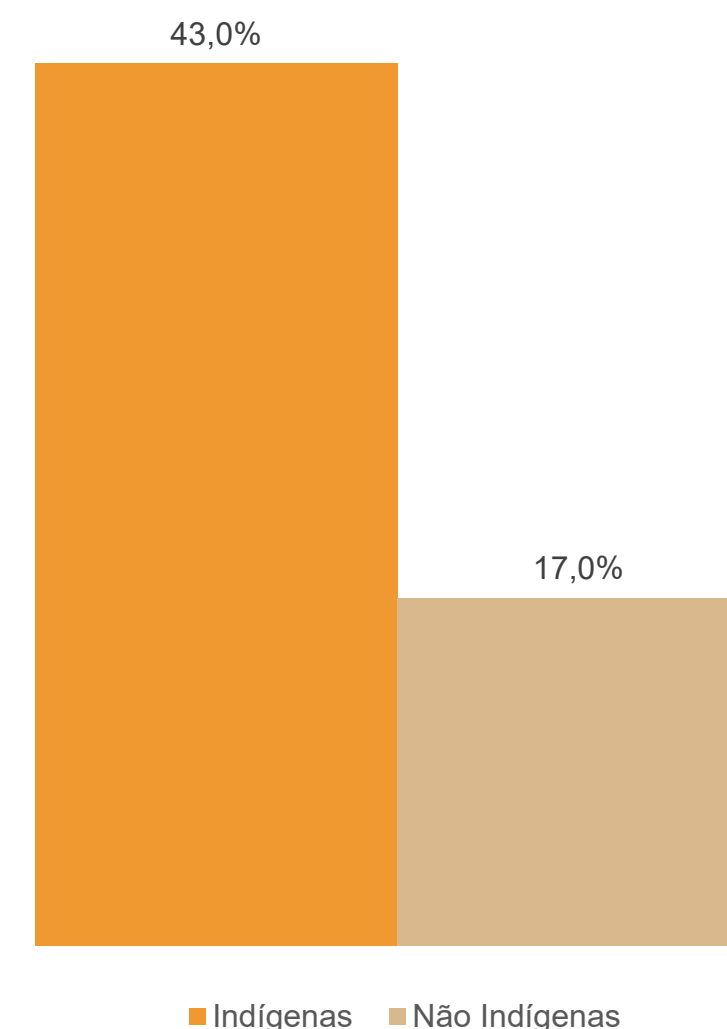
Enquanto que para os não indígenas o acesso ao abastecimento de água representa 90,8%, para os indígenas esse dado ainda é de 79,9%, apresentando uma diferença entre eles de 11,1 pontos percentuais.



Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Esgotamento sanitário de indígenas e não indígenas na zona urbana – ES, 2022

Em relação ao esgotamento sanitário, o serviço irregular (fossa rudimentar, buraco, vala, rio, córrego, mar ou outra forma ou sem esgotamento por não ter banheiro) ainda é maior entre os indígenas que vivem na zona urbana. Para eles, 43% não possuem um serviço adequado de esgoto, enquanto para os não indígenas, esse dado é de 17%, uma diferença de 26 pontos percentuais a mais para os indígenas.



Fonte: Censo IBGE, 2022. Elaboração: CES.

Participação Política Indígena

A comunidade indígena, em seu território, tem uma organização própria, baseada em sua cosmologia, costumes e saberes. No entanto, precisaram criar um espaço de diálogo com o mundo institucional e burocrático dos não indígenas (Oliveira, 2023)

Para defender seus territórios e seus direitos à vida, respeito às formas particulares de se viver, precisaram lutar por espaços de decisão na arena política. Para isso, se candidatam para cargos políticos. Nas últimas eleições (2022 e 2024), o Brasil elegeu 261 pessoas que se declararam indígenas.

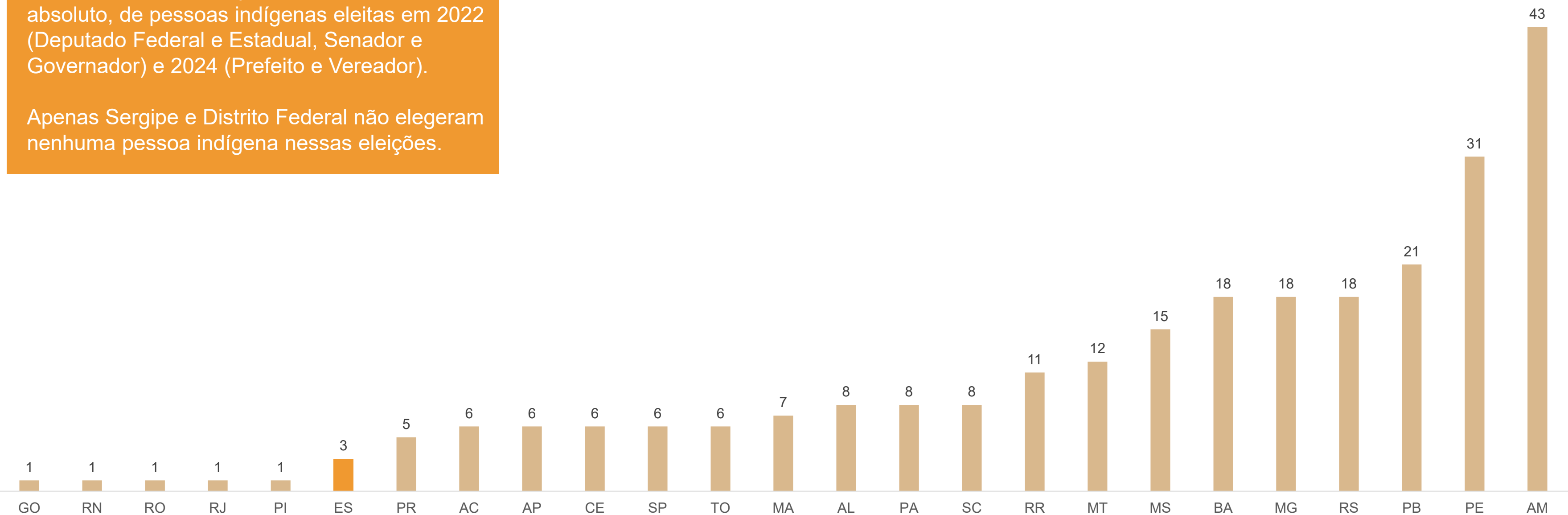


Foto: Felipe Beltrame

Indígenas eleitos nas eleições de 2022 e 2024

Os dados mostram o quantitativo, em número absoluto, de pessoas indígenas eleitas em 2022 (Deputado Federal e Estadual, Senador e Governador) e 2024 (Prefeito e Vereador).

Apenas Sergipe e Distrito Federal não elegeram nenhuma pessoa indígena nessas eleições.



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

A importância dos povos indígenas para a preservação ambiental

Natureza como família

Os indígenas consideram a natureza como família, um lugar sagrado. Eles respeitam essa conexão e por isso usam apenas os recursos necessários para a sobrevivência. Eles também possuem um profundo conhecimento da fauna e da flora.

Recursos são limitados

Para eles, aquilo que a natureza oferece, precisa ser utilizado com cuidado e controle, porque a natureza necessita descansar para se renovar. Eles acreditam que os recursos podem se esgotar se forem mal utilizados.

É preciso, antes de tudo, mudar a forma como concebemos a natureza: deixar de enxergá-la como um “recurso natural”, a ser explorado, e aceitar que somos parte dela. Ailton Krenak em “Ideias para adiar o fim do mundo”, 2019.



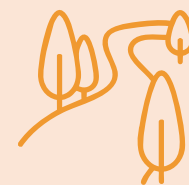
Foto: Leo Otero

Importância dos indígenas para a preservação ambiental

Na floresta, a ecologia somos nós, os humanos. Mas também, tanto quanto nós, os xapiri, os animais, as árvores, os rios, os peixes, o céu, a chuva, o vento e o sol. É tudo o que veio à existência na floresta, tudo que ainda não tem cerca. Davi Kopenawa, Bruce Albert em A Queda do Céu, 2018.



As terras indígenas são responsáveis pela proteção de **20,3%** das florestas no Brasil.



Para alguns povos como os Krenak, o rio é considerado um Watu, ou seja, avô, e por isso deve ser cuidado e preservado.



As comunidades indígenas se sentem pertencentes ao conjunto ecológico e buscam o cuidado mútuo com todas as espécies.

Fonte: ISA, 2024; Garcia, 2024. Elaboração – Coordenação de Estudos Sociais

Educação Indígena e educação sobre os indígenas

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases – LDB que garante aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a partir do ensino utilizando as línguas maternas desses povos e seus processos próprios de aprendizagem.

A história dos povos indígenas também deve ser ministrada em todo o currículo de escolas públicas ou privadas.

Para saber mais, acesse a página do Projeto Tupiabá, executado por professores e pesquisadores dos etnosaberes.



Foto: Oguajajara | MRE Gavião

O direito ao respeito e à vida

Garantir a sobrevivência e elevar as condições de vida de cada indígena demanda ações efetivas do Estado brasileiro e, inseparavelmente, do resguardo e inviolabilidade de seus territórios tradicionais (Ipea, 2021, p. 2).



Foto: Oguajajara | MRE Gavião

Referências

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Povos indígenas no Espírito Santo: desafios da invisibilidade histórica e protagonismo político-social**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2022. ISSN 2763-535X.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Políticas sociais: acompanhamento e análise – povos indígenas**. Brasília: Ipea, 2021.

GARCIA, Gabriella Vanessa Gonçalves da Silva et al. **A importância dos povos indígenas para a preservação da natureza**. Revista Foco, v. 17, n. 7, e5603, p. 1-17, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n7-038.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Estudo comprova que povos indígenas e tradicionais são essenciais para a preservação ambiental**. 2024. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/estudo-comprova-que-povos-indigenas-e-tradicionais-sao-essenciais-para>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Espírito Santo Indígena: conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2017.

OLIVEIRA, Kelly. **O Movimento Indígena no Brasil: Apontamentos Básicos**. Antropologia & Sociedade - Revista do Laboratório de Antropologia, Arqueologia e Bem-Viver da UFPE, v. 1, n. 1, p. 133-147, 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR GERAL

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antônio Ricardo F. da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS

Amanda C. Ramos Pena

Karlla Cristina Gaiba Rebuli

Pâmella Silva Firmino (Estagiária)

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

